

**Contribuições da Agroecologia e da Homeopatia na Resignificação da Monodominância da Aroeira em Assentamento Rural**

The Agroecologic and Homeopathic Contributions in the Resignification of the Mono-dominance of the Aroeira tree in a Rural Settlement

OLIVEIRA, Felipe, P.; ARAÚJO, Etelvino, R.; COELHO, France Maria, G.  
Universidade Federal de Viçosa, pinhofelipe@hotmail.com

**Resumo:** Neste trabalho são apresentadas práticas agroecológicas e homeopáticas utilizadas para reequilíbrio e resignificação do problema ambiental da expansão de áreas homogêneas tomadas pela espécie florestal arbórea aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All), Anacardiaceae, em assentamento rural, na região do médio Rio Doce mineiro. A partir de levantamento etnocientífico foi possível identificar, entre os assentados, acúmulo de conhecimentos sobre a espécie e seu comportamento ecológico. A construção participativa de um projeto de manejo vem se fazendo em uma unidade demonstrativa, na qual o diálogo problematizador tem permitido a resignificação da monodominância e a estruturação de um Sistema Agroflorestal - SAF.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Homeopatia, Reforma Agrária, Etnociência, Recuperação de área degradada.

**Abstract:** In this work, homeopathic and agroecologic practices, used for rebalance and resignificate the ambient problem of homogeneous areas expansion taken by the arboreal forest species: Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All), Anacardiaceae, in a rural settlement in the Rio Doce average region in Minas Gerais, are presented. It was possible to identify from etno-scientific survey, among the settled ones, a knowledge accumulation about species and its ecological behaviour. The participative construction of a management project has been made in a demonstrative unit which the questioned dialogue is allowing the resignification of the mono-dominance and the structuration of a Agro Forestry System-SAF.

**Keywords:** Agroecology, Homeopathy, the Agrarian Reformation, Ethno-science, Recovery of degraded area.

### **Introdução**

A região do médio Rio Doce mineiro, pertencente ao domínio Atlântico, hoje restrita a pequenos fragmentos muito degradados, apresenta, em alguns casos, uma relação de monodominância exercida por uma espécie vegetal e a conseqüente perda da diversidade original do ecossistema.

Esse é o caso da expansão de áreas homogêneas dominadas pela espécie florestal arbórea aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All), que se alastra pela mencionada região. São áreas onde a presença deste ecótipo mitiga a presença de qualquer outra espécie vegetal. Os antecedentes históricos de uso e ocupação do solo, somados as características peculiares relacionadas à ecologia da espécie, resultaram na caracterização de um ambiente de solo altamente erodido, desprovido de qualquer tipo de cobertura verde, chamado corriqueiramente de “Aroeiral”.

Nesse contexto, parte-se da hipótese de que há possibilidade de um manejo que permita regenerar áreas degradadas desde que, tanto o manejo quanto os insumos utilizados permitam reequilibrar esses ambientes.

Essa hipótese orienta a reflexão partilhada com os assentados e visa responder a indagação de “como restaurar áreas degradadas e produzir ao mesmo tempo”. Para tanto tem se feito necessário a resignificação dos recursos genéticos locais bem como a descoberta de uma forma mais adequada de utilização e preservação. A construção de uma proposta de sistema agroflorestal com vistas na recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) degradadas com predomínio da aroeira tornou-se o objetivo do trabalho.

### **Material e métodos**

O presente trabalho é desenvolvido como parte das atividades de um projeto de extensão universitária, realizado no Assentamento 1º de Junho, Tumiritinga, médio Rio Doce, MG, onde as habilidades e os conhecimentos tradicionais de famílias dos assentados são somados às práticas teórico-metodológica de uma equipe multidisciplinar.

As percepções e conhecimentos que a comunidade acumula sobre o ambiente natural em que vive, foram registradas e interpretadas por meio de analogia com as práticas de diagnose homeopática, como orientava VITHOULKAS (1979), para quem os desequilíbrios físicos e energéticos manifestos por seus pacientes, permitem uma forma *sui generis* de compreensão. Essa analogia metodológica tornou-se a forma privilegiada de se estudar os desequilíbrios ambientais no assentamento: a visão dos agricultores inspirou as ações subseqüentes e a definição dos objetivos do trabalho. Assim como nas interpretações de Vithoukas, não se deve focalizar a atenção apenas em sintomas puramente físicos, pois se percebe a “*manifestação óbvia da doença*”. Captar outros aspectos ajuda a interpretar a qualidade das terras e dos solos degradados como um organismo vivo doente, que se manifesta em suas voçorocas, erosões e no condicionamento propício ao estabelecimento da relação de monodominância apresentada por espécies rústicas e adaptadas. Portanto, os sintomas são a materialização e manifestação de um desequilíbrio, uma doença da terra.

Essa interpretação é contemplada através dos depoimentos sistematizados nos registros etnográficos, onde a partir da problematização da situação problema identificada com os assentados, foi possível concluir que a predominância da Aroeira

seria o reflexo da exploração predatória intensamente praticada anteriormente ao assentamento, e mesmo depois de sua instalação, por uma agricultura convencional predatória, destacando o uso excessivo do fogo.

Se no assentamento a aroeira é um problema, o conjunto de suas características ecológicas (VIANNA *et al.* 1995) faz da aroeira uma espécie de riquíssimo valor genético e ecológico, sendo ela foco de ações conservacionistas de instituições nacionais, dada as diversas formas de utilização de seus componentes madeireiros e não madeireiros. Sendo assim, fez-se necessário a resignificação da aroeira, entendendo-a como potencial componente do SAF. Para essa conversão de idéias foram incorporadas práticas agroecológicas e homeopáticas.

Considerando as pesquisas etnográficas, revisões de literatura e orientações legais, as intervenções propostas são descritas resumidamente a seguir:

**1º Desbaste das aroeiras e cercamento da área.** O desbaste das aroeiras é feito baseado nas análises de um inventário florestal, permitindo a redução da densidade e freqüência, além de possibilitar que a incidência luminosa atravesse o dossel permitindo o restabelecimento de espécies pioneiras e secundárias.

**2º O uso da Homeopatia:** A Homeopatia será utilizada em diferentes momentos na área. De acordo com orientação de pesquisas já realizadas na UFV (ANDRADE 2005), como modelo, inicialmente serão aplicados preparados para a desintoxicar e reequilibrar o solo, para o controle da rebrota da aroeira, e para prevenção ao ataque de formigas.

**3º Práticas de conservação e enriquecimento de solo e água:** Diferentes técnicas são empregadas para a revitalização do solo, como a incorporação do material proveniente do desbaste das aroeiras em curva de nível, que auxilia também na redução da erosão e lixiviação do solo e através da adubação verde. A intervenção subsequente é a introdução de diversas espécies florestais arbóreas, frutíferas e melíferas escolhidas e propagadas a partir levantamento etnobotânico já realizado.

### **Resultados e discussão**

Para a aplicação das propostas apresentadas, foi estratégica a escolha da área (unidade demonstrativa) de 1,5 ha onde estão sendo conduzidas as atividades. Paralelamente, além do levantamento etnobotânico realizado na RL do assentamento, debates e vivências a respeito da instalação de viveiros florestais, têm resultado em outras atividades fomentadoras da produção de mudas pelos assentados.

O cercamento da área foi efetivado e o material provindo do desbaste é incorporado no solo. A equipe da UFV sistematizou os conhecimentos acumulados a mais de um ano a fim de contribuir em futuras formulações norteadas por propósitos semelhantes. Faz-se necessário destacar o trabalho de 8 meses na formalização legal para autorização da intervenção em APP, processo este que se mostrou extremamente burocrático, externalizando um grande problema de natureza jurídica e institucional, a generalidade da lei que trata sobre intervenção em APP. O termo “intervenção”, na lei (DN nº 76, 2004) volta-se exclusivamente a regular a finalidade exploratória e econômica, o que impossibilita outras formas de intervenção agroecológica com vistas na recuperação e estruturação de SAFs, objetivos estes mais adequados a assentados e agricultores familiares.

Finalmente pode-se afirmar, que os custos para cercamento da área, o intenso uso da força de trabalho na implantação, por se tratar de áreas extremamente degradadas, além dos entraves legais nessas realidades específicas, tem mostrado uma dura configuração para aqueles que assumem uma nova postura frente ao manejo dos recursos naturais. O manejo de desequilíbrios ambientais exige práticas, técnicas e metodologias que envolvam a interpretação partilhada do ambiente e o envolvimento das comunidades que efetivamente conduzem e definem o verdadeiro significado dos trabalhos em campo.

**Agradecimentos:** Aos assentados do 1º de Junho, aos colegas que auxiliaram nos trabalhos de campo, e ao Programa CT-Agro/CNPq/MCT/MDA pelo apoio financeiro.

### **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, F. M. C.. Alterações da vitalidade do Solo com o uso de preparos homeopáticos. Viçosa: UFV, 2004. (Tese de Doutorado)

VITHOULKAS, George. Homeopatia: Ciência e Cura. São Paulo: Cultrix, 1997, 436 p.